

Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

Completo de Édipo

*Por Silvana Rea**

Como os austríacos cultos de sua geração, Freud era apaixonado pela arte clássica. Assim, é compreensível que ele tenha se apoiado em *Édipo Rei* como uma metáfora para elaborar sua teorização sobre o desejo e a sexualidade humana. Trata-se de uma narrativa que todos devem conhecer: o filho que sem o saber, mata o pai e desposa a mãe. O mito, que posteriormente foi escrito na forma de tragédia, funcionou como organizador do pensamento de Freud e culminou na formulação do Complexo de Édipo - o fio que costura a teoria psicanalítica, como uma linha que estrutura uma vestimenta.

Freud foi tecendo a psicanálise aos poucos, a partir de suas observações na clínica e em autoanálise. O início de tudo se deu no atendimento de pacientes histéricas, em 1895. Ali ele percebe que certas situações ou ideias eram esquecidas ou apartadas da consciência, ou seja, eram recalcadas. E que os sintomas histéricos eram resultado deste inconsciente jogo de forças entre recalcar e deixar aparecer. No caso destas mulheres, as situações esquecidas mostravam um conteúdo sexual ligado a experiências infantis. Contrariando sua hipótese inicial de que seriam vivências factuais, Freud conclui que se tratava de fantasias construídas a partir de desejos sexuais infantis, que teriam como objeto um dos genitores.

Estas hipóteses se confirmam em sua autoanálise, especialmente na compreensão do sonho que teve após o funeral de seu pai e do fato de ter desmaiado à porta do cemitério - o que o impediu de acompanhar a cerimônia. Construindo uma rede de associações, Freud reconhece que o sonho e seu colapso reportavam ao desejo de que seu pai estivesse morto, para que pudesse ter a mãe só para si. Ou seja, um desejo infantil recalcado, que reaparece em um momento atual.

Estes desejos configuram o que ele chama, a partir de 1910, de Complexo de Édipo.

Um complexo é um conjunto de representações parcial ou totalmente inconscientes, relativas a situações infantis e que se organizam em função de desejos amorosos, de ódio e agressividade. O complexo de Édipo, portanto, é uma rede de desejos que se expressam em fantasias ligadas ao parricídio e ao incesto. Voltando à nossa imagem do tecelão alfaiate, a importância do Complexo de Édipo está em seu valor estruturante. Ele não apenas é o fio que costura a

teoria psicanalítica, mas o que elabora a costura particular de cada um de nós. Pois ao estruturar a sexualidade ele estrutura a nossa relação com as diferenças sexuais e as diferenças entre gerações. Ele posiciona nosso lugar e introduz a noção de alteridade. É o conceito instaurador do superego, dos limites, da lei e da civilização. E juntamente com a noção de Castração, forma metáforas que significam que não podemos nem ter tudo, nem ser tudo o que desejamos.

Fundamental na constituição da subjetividade, a vivência do Complexo de Édipo é o principal eixo de referência a partir do qual os sujeitos constroem suas diferentes formas de ser.

* Silvana Rea é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.